



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

COMITÊ CIENTÍFICO DE APOIO AO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA COVID-19

**Nota Técnica n. 03/22, de 11/11/2022**

Alerta e recomendação à população

Data: 11 de novembro de 2022.

---

## Resumo

Devido ao aumento de diagnósticos de casos de COVID-19, a identificação de uma nova variante do vírus no Rio Grande do Sul e os índices de cobertura vacinal das doses de reforço, **o Comitê Científico:**

- 1) **Recomenda** que pessoas com sintomas respiratórios utilizem máscaras de proteção facial e que evitem locais fechados e com aglomerações de pessoas;
  - 2) **Reforça** a orientação de uso de máscaras de proteção facial em locais com baixa ventilação e/ou riscos de aglomeração;
  - 3) **Reforça** a importância das vacinas atuais e das campanhas de vacinação contra a COVID-19, incluindo as doses de reforço;
  - 4) **Enfatiza** que o ato de vacinar-se é importante para proteção de todas as pessoas da sua convivência;
  - 5) **Sugere** reforçar e ampliar a testagem na manifestação de quaisquer sintomas gripais, bem como o isolamento e a intensificação da vigilância genômica.
-



## GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

### COMITÊ CIENTÍFICO DE APOIO AO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA COVID-19

#### **Cenário atual**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) ainda mantém o estado de pandemia no planeta (1) e, em alguns países, há aumento de casos da Covid-19 com as variantes anteriormente conhecidas e também com novas versões da variante Ômicron.

A variante Ômicron tem se diversificado, gerando novas sub-linhagens (ou “versões” de si), como a BQ.1, BQ.1.1 e XBB\*, elevando o número de casos de Covid-19 em diferentes partes do mundo. A sub-linhagem BQ.1 e BQ.1.1 são descendentes da BA.5, a qual predomina, atualmente, no Brasil (2). Já a XBB\* é uma sub-linhagem recombinante, que mescla duas versões da Ômicron, a BA.2.10.1 e a BA.2.75. A BQ.1 foi detectada recentemente no Brasil (3) e, apesar de não haver evidências de que possa causar uma doença mais severa, essa sub-linhagem é mais resistente à terapia de anticorpos monoclonais e pode apresentar maior transmissibilidade. Por esta razão, com a livre circulação de pessoas entre os países, há a possibilidade de emergirem novas variantes no Brasil.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as vacinas atuais contra a COVID-19 devem seguir protegendo contra a doença e suas formas mais graves provocadas pela infecção por essas novas variantes. Em paralelo, vacinas bivalentes atualizadas têm como alvo versões da Ômicron (por exemplo, BA.1 e BA.5), e também devem manter elevada proteção contra a BQ.1 e outras versões mais recentes da Ômicron (4)

#### **Recomendações para população**

Como são necessárias maiores investigações para determinar o grau de proteção conferido pelas vacinas atuais e atualizadas contra as novas variantes, o uso de máscaras de qualidade, e bem posicionadas sobre o nariz e a boca, voltam a ser fortemente recomendadas para a população, com uma atenção especial às populações mais vulneráveis para a doença da COVID-19. As máscaras têm apresentado bons resultados para diminuir a transmissão em locais com pouca ventilação e/ou risco de aglomeração, como locais de trabalho, transporte público, por exemplo. Desta forma, o Comitê Científico recomenda que cada indivíduo use a máscara em ambientes com pouca ventilação e/ou quando estiver próximo de pessoas como proteção individual, além de evitar qualquer espalhamento do vírus ou exposição a ele.



## GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

### COMITÊ CIENTÍFICO DE APOIO AO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA COVID-19

Ademais, na presença de qualquer sintoma gripal, como coriza, dor de garganta, tosse, dor de cabeça, dor no corpo, cansaço e febre, por exemplo, a testagem é recomendada, bem como o isolamento.

#### **Recomendação para a gestão pública:**

Considerando as baixas coberturas vacinais para as dores de reforço e que há um longo período entre a obtenção de vacinas apropriadas para determinada variante, o uso da máscara retorna como uma importante ferramenta para diminuir a transmissão das novas versões do vírus da COVID-19. Desta forma, o comitê científico recomenda que as ações de gestão da saúde devem conscientizar quanto ao uso de máscaras adequadas para a população, especialmente nesse cenário de nova onda no Brasil. Esse uso deve ser fortemente recomendado em ambientes de pouca ventilação e/ou com aglomeração de indivíduos. Ainda, campanhas de conscientização para a completude do esquema vacinal e a atualização desse esquema com os reforços previstos pela ANVISA, Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde devem ser realizados. Dessa forma, também recomendamos um maior destaque nas diferentes formas de comunicação (canais oficiais nas redes sociais, mídias tradicionais, por exemplo) quanto a importância da vacinação contra a COVID-19, reforçando que as vacinas atuais são capazes de reduzir os riscos oferecidos por essas novas variantes, e que a busca pelo reforço deve ser realizada conforme as indicações das instituições competentes.

Por fim, considerando as sub-notificações enfrentadas durante a pandemia da COVID-19 e a baixa procura por testagem no cenário atual, recomendamos que a ampliação da testagem também seja pauta prioritária nas ações de gestão de saúde do governo do estado, em paralelo à conscientização da população de quando testar, quais sintomas são relevantes para estar atento e como proceder com o isolamento nesse cenário atual. A intensificação da vigilância genômica, tanto por parte da rede pública, quanto da rede privada, são essenciais para o rastreamento e monitoramento dessa nova onda de casos de COVID-19.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

COMITÊ CIENTÍFICO DE APOIO AO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA COVID-19

**Referências:**

- 1 <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-who-press-conference-13-April-2022>
- 2 <https://covariants.org/>
- 3 <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2022/11/covid-19-nova-subvariante-bq1-da-omicron-ja-comecou-a-circular-no-brasil.ghtml>
- 4 <https://www.who.int/news/item/27-10-2022-tag-ve-statement-on-omicron-sublineages-bq.1-and-xbb>